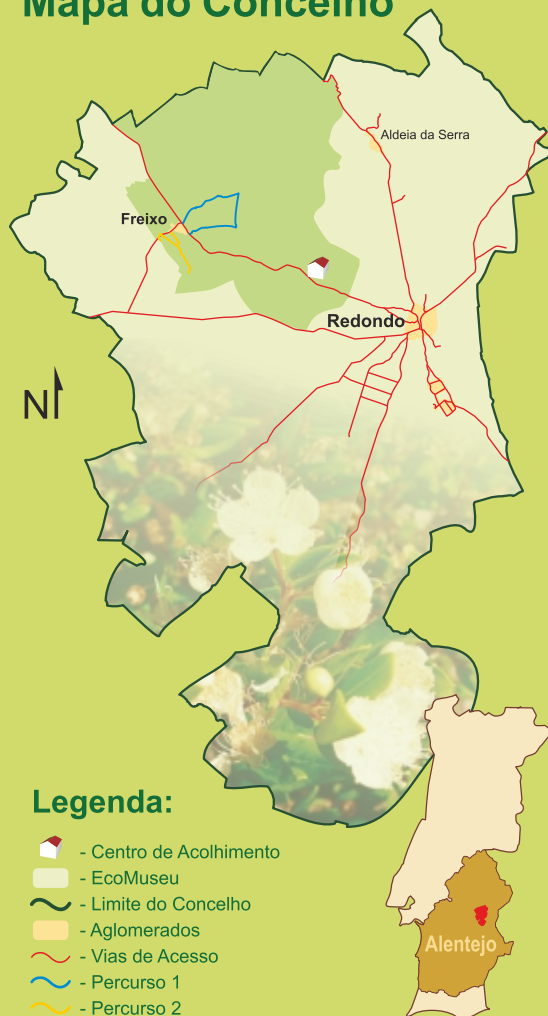


Mapa do Concelho



Legenda:

- Centro de Acolhimento
- EcoMuseu
- Limite do Concelho
- Aglomerados
- Vias de Acesso
- Percurso 1
- Percurso 2

Contacto

Município de Redondo

Praça da República 7170-011 Redondo

Tel: 351.266 989 210

Fax: 351.266 909 039

E-mail: geral@cm-redondo.pt

www.cm-redondo.pt



"por Alentejo"



União Europeia

PR 2 PERCURSO do Freixo



www.graficacallipolense.pt

Ficha técnica

Tipo percurso: pequena rota em circuito fechado pedonal

Âmbito: Paisagístico

Distância percorrida: 5229m

Duração Mínima: 1h30m

Grau de dificuldade: Fácil

Cota Máxima: 290m

Cota mínima: 245m

Recomendações

- ▶ Nunca saia do Percurso sinalizado;
- ▶ Use vestuário prático, chapéu e calçado próprio (resistente e confortável);
- ▶ Evite fazer barulho e adote atitudes que não perturbem a paz do local;
- ▶ Tenha sempre em atenção os princípios gerais de conservação da natureza: não recolha plantas ou pedras e não cace animais;
- ▶ Leve alimentos simples e diversificados: sandes e fruta são uma boa opção, assim como alimentos de elevado valor energético, tais como frutos secos, barras de cereais ou chocolate;
- ▶ Não abandone lixo. Para a recolha do mesmo deve para o local levar sacos de plástico que, posteriormente, devem ser depositados em recipientes próprios;
- ▶ Leve água suficiente ou outros líquidos, à excepção de bebidas alcoólicas;
- ▶ Evite as horas de maior calor ou frio;
- ▶ Tenha presente que o trilho atravessa linhas de água, podendo apresentar dificuldades aos visitantes nos meses de Inverno;
- ▶ Transporte consigo somente o material indispensável;
- ▶ Aconselhamos a utilização de binóculos para melhor observação da natureza;
- ▶ Sempre que abrir uma cancela tenha o cuidado de a deixar fechada;
- ▶ Tenha atenção ao gado e mantenha as distâncias mínimas de segurança.

Sinalética



Caminho certo



Caminho errado

Mudança de direcção



Para a esquerda



Para a direita

Como Chegar

Na vila de Redondo tomar direcção do Freixo, pela EM 524. Percorridos cerca de 11km chegamos à **aldeia do Freixo**, onde encontramos, à esquerda, o cruzamento com a EM 524-1; viramos e subimos até encontrarmos, à esquerda, a placa de sinalização de início do percurso, junto do cruzamento para o cemitério local.

BOACAMINHADA!

Informações Úteis

Câmara Municipal de Redondo - 266 989 210

Posto de Turismo - 266 909 100

Bombeiros - 266 989 140

G.N.R. - 266 909 101

Centro de Saúde - 266 989 260

SOS Floresta - 117

SOS -112

Descrição - Percurso do Freixo



1 O percurso inicia-se na transição, sempre ténue, entre a aldeia e o campo. Do topo, a um lado, vislumbra-se a serra, no verde denso dos montados e eucaliptais, do outro a paisagem abre-se na intensidade das verdes searas de Primavera e das vinhas. Sentimos estar na charneira de dois Mundos. Caminhando em direcção ao **Monte dos Gaios**, deixamos o **velho moinho** à direita, lembrando-nos o poder do Vento, em terras de Pão.

2 Chegados ao **Monte dos Gaios**, deparamo-nos com um dos máximos expoentes da arquitectura rural alentejana, com a “Casa Grande” da Herdade, junto às casas térreas caiadas de um branco reluzente, do outro lado da “rua”. Junto ao monte, à direita da estrada, está o poço e o lavadouro, onde podemos descansar e refrescar depois de curta jornada.

3 Retomando o caminho continuamos a descer, encontrando um velho casario, de típicos recantos, onde se entrevêm ancestrais hábitos e vivências.



Em frente, a **velha escola**, hoje fechada, como sinal da vitalidade de outrora.

4 Junto da **ribeira do Freixo** sentimos a frescura da água, na sombra dos velhos Freixos, onde se abrigam aves como o **rouxinol**, a **carriga**, a **toutinegra-de-cabeça-preta**, e mamíferos como o **ouriço-cacheiro**, a **lebre** e a **fuinha**, características de galerias ripícolas. Junto à ribeira, aproveitando os



locais húmidos propiciados por este habitat podem ser observados alguns répteis e anfíbios, **cágado-mourisco** e a **rela-magrebina**. Apesar da galeria ripícola estar de um modo geral degradada ainda é possível observar pequenas bolsas, de bosques ripícolas dominados por **freixos**, **choupos** e **salgueiros**. No sub-bosque pode-se encontrar o pilriteiro, as **silvas** e na orla externa o **jarro-dos-campos** e os **juncos**.

5 Continuando, passamos a ribeira, sentindo abrir-se outra paisagem, de searas e pastoreio, dominada pelo belo **Monte da Igreja**, com a sua arquitectura típica de alizares de um azul forte.

É e nesta área profundamente humanizada, na confluência do perímetro urbano, que se verifica a maior riqueza de aves de rapinas nocturnas do Ecomuseu, onde se poderão observar, a **corujas-torres** (existe um poiso na Escola Primária do Freixo), o **mocho-d'orelhas**, o **mocho-galego** e a **moruja-do-mato**.

6 Pouco depois, em frente ao monte, deparamo-nos com um **cruzeiro de mármore**, símbolo da religiosidade popular, denunciando a passagem de celebrações processionais e fúnebres, que aqui paravam em oração. Eram usualmente lugares associados a encruzilhadas, promovendo a protecção dos viandantes. Pouco depois, encontramos a **Igreja de Nossa Senhora do Freixo**, belo exemplar da arquitectura religiosa popular alentejana, conhecida desde o séc. XVI,



Legenda:

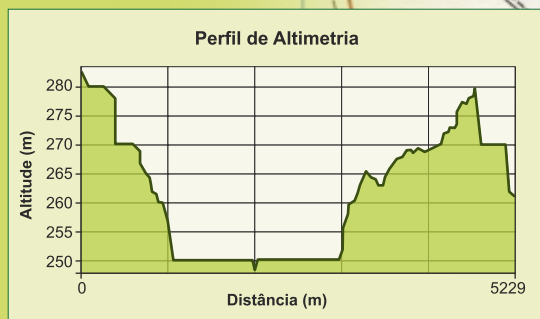
- Paisagem - 1
- Monte e poço dos Gaios - 2
- Casario - 3
- Ribeira do Freixo - 4
- Cruzeiro - 5
- Igreja Nossa Senhora do Freixo - 6
- Paisagem e casarios - 7
- Poço - 8
- Monte e Nora da Quinta da Vidigueira - 9
- Anta da Vidigueira - 10

apresentando desse tempo uma bela abóbada tipicamente Manuelina; na lateral do alpendre de entrada consta ainda uma placa alusiva a obras dos meados do séc. XVII. No mesmo local do cemitério actual existiu, há quase 2 mil anos, um cemitério de época romana.

Aqui chegados, há que retornar por onde viemos, até muito próximo do **Monte dos Gaios**, onde seguiremos caminho pela esquerda **7**, junto dos casarios, chegando à bela **Quinta da Vidigueira**, que apresenta uma arquitectura muito típica dos finais de oitocentos, ou já das primeiras décadas do séc. XX. **8** Em frente, no outro lado da estrada municipal, denunciado pela torre elevatória, está um **poço**, onde nos podemos sentar e descansar, retomando forças para a restante jornada.

9 Daqui descemos até aos muros da quinta, reparando na entrada da Horta, e no **bebedouro**, junto da estrada, lembrando o tempo quando aqui se refrescavam os animais de tracção. Contornando a esquina do muro da quinta deparamo-nos com a impressionante **nora e aqueduto**, que abasteciam de água o cuidado entramado de caleiras de rega na horta. **10** Um pouco mais em frente, dentro do muro da Quinta, encontramos a velha **Anta da Quinta da Vidigueira**, solene nos seus milénios, sóbria na sua imponência. Dada a conhecer por Gabriel Pereira, erudito eborense, foi visitada e desenhada pelos arqueólogos alemães Georg e Vera Leisner em meados dos anos 40. Foi classificada como Monumento Nacional por Decreto Real de 16 de Junho de 1910.

Terminada a jornada, há que retornar ao início, seguindo a estrada municipal no sentido da aldeia do Freixo, aproveitando os sons e cheiros do campo.



Fotos:
António Cunha (AC)
Marco Caetano (MC)
Carlos P. Gomes (CP)
Inês Roque (IR)
Rui Mataloto (RM)

